

# Centro Administrativo é mais uma atração para os turistas

Texto: J. U. FIGUEIREDO

A primeira sensação é de espanto e perplexidade diante da amplitude da área e do sentido de liberdade que inspira o espaço verde. Esta é a impressão deixada pelos visitantes do Centro Administrativo da Bahia, nos fins de semana, quando a movimentação de pessoas é intensa. Na verdade uma visita ao CAB, já faz parte da programação de passeios turísticos pela cidade do Salvador, já inclusive no roteiro de todos os turistas que nos visitam.

Quando a primeira unidade do Governo do Estado foi transferida para o Centro Administrativo — no caso — a Secretaria do Planejamento, Ciência e Tecnologia, quase toda a área reservada para a construção dos demais prédios onde abrigaria outros órgãos, era mata. Então surgiu a Secretaria dos Transportes e o DERBA. As demais Secretarias vieram depois e hoje já são oito unidades do Governo em pleno funcionamento no CAB.

Mas enquanto os tratores trabalhavam na limpeza do terreno havia ainda quem duvidasse do que iria surgir para ocupar um espaço 100 milhões de metros quadrados na área de influência da avenida Luiz Vianna (Paralela). Hoje a impressão de descredo deixada no início foi substituída pelo interesse de se conhecer o local onde está nascendo uma cidade. É o testemunho histórico.

## NOS FINS DE SEMANA

Foi com o propósito de cultivar a curiosidade da população pelo surgimento do Centro Administrativo da Bahia, que o Governo do Estado resolveu promover a visitação pública na área do CAB, nos fins de semana. Para tanto, colocou à disposição do público um grupo de recepcionistas, com a função específica de mostrar as instalações dos prédios e em funcionamento e toda área que está sendo terraplenada na preparação para receber os demais prédios que serão construídos.

Assim é que, com apenas noventa dias, desde que foi adotado o programa de visitação pública, o Centro Administrativo da Bahia já é conhecido por milhares de pessoas, num índice crescente de cerca de mais de 200 pessoas que se interessam pelo CAB, nas tardes sábadas e aos domingos nos períodos matutino e vespertino.

Distribuídos estrategicamente pelas oito unidades que já se encontram instaladas no CAB, ou num "stand" central situado nas imediações da Secretaria do Planejamento, um grupo de moços e rapazes, identificando-se como jovens do próprio Centro Administrativo foram orientados para prestar todas as informações no que diz respeito à vida do Centro Administrativo.

Trajando calças bordô e blusas esportivas brancas, geralmente eles estão à postos, distribuindo sorrisos e muita simpatia para os visitantes do CAB. Sabem de tudo. Satisfazem todas as curiosidades até aquelas minuciosas. Respondem todas as perguntas e têm uma palavra para cada observação. Percorrem todo o Centro Administrativo com você, explicando pacientemente cada coisa e o porquê delas existirem em cada lugar.

Além, no Centro Administrativo cada coisa está no seu lugar e com muita razão de ser. Tudo foi planejado obedecendo a critérios rígidos da moderna engenharia, desde a escolha da localização até a disposição dos prédios no terreno. Foi levado em conta o tipo de construção, o material empregado e as instalações que possam proporcionar ao funcionalismo público e às pessoas que são obrigadas a frequentar o Centro Administrativo, um local de trabalho agradável, de onde se tira proveito do excelente clima e da tranquilidade proporcionada pela vegetação que circunda a área.

## A OPINIAO DE QUEM RECEBE

Para Geraldina Fátima Gomes, estudante do 3º ano colegial, uma das recepcionistas do CAB nos fins de semana, o seu trabalho é um dos mais agradáveis porque gosta de dialogar com as pessoas. Quanto as perguntas que lhe fazem à respeito do Centro Administrativo, acha que respondê-las não constitui nenhum problema porque já conhece o CAB como a palma da mão.

A sua opinião sobre as pessoas que visitam o CAB é quase a mesma de todo o grupo:

— Os visitantes vão chegando assim, muito desconfia-

dos. Alguns pensam que estão fazendo alguma coisa escondido. Depois que nós vamos ao seu encontro, eles (os visitantes) se convencem de que podem se sentir à vontade. Fazem muitas perguntas, às vezes desconhecidas, mas ficam satisfeitos com as respostas. Outros ficam calados, apenas observando ou tocando em tudo que lhes chama a atenção.

— No outro dia um dos visitantes comentou que a parte que compõe o plenário da Assembleia Legislativa (parte externa) parece com uma pirâmide do Egito — disse Angela Maria Pedreira, morena, queimada pelo sol de Itapúa, estudante e recepcionista do CAB nos fins de semana.

Perguntada se não encontrou pela frente um visitante daqueles que a tudo faz questão de criticar, Angela respondeu seriamente:

— Existem pessoas que nunca estão satisfeitas com nada. Criticam tudo que vêm, às vezes sem fundamento. Felizmente são uma minoria.

Na opinião de Cláudio Romão Pereira Santos jovem estudante, também recepcionista, os visitantes quase sempre chegam com um ponto de vista preconcebido, à respeito da transferência das atividades da cidade para o Centro Administrativo. É dia porque:

— Eles vêm pensando numa coisa e encontram outra. Muitos chegam a ficar pasmados. Estão habituados com a "selva de pedra", respirando fumaça e toda sorte de poluição. Quando chegam aqui mudam de opinião e concordam que o ideal seria mesmo a cidade existir no local onde ela realmente está nascendo. Outros afirmam: "Isso sim que é lugar de se viver".

Silvia Helena Seixas, bonita recepcionista, conta também a impressão dos visitantes sobre o Centro Administrativo:

— Já conversei com muitos visitantes, e são tantas as impressões deixadas que não me lembro de imediato. Mas nunca posso esquecer daqueles que visitam o prédio da Assembleia Legislativa e ficam extasiados com o painel de Carlos Bastos que retrata a proclamação do Senhor dos Navregantes.

— Quando eles descobrem uma pessoa conhecida no meio de tantas outras personalidades que se encontram nos bares, começam a fazer perguntas. E levam um tempo mesmo tentando encontrar algum conhecido seu: "Cada dia, cada dia, cada dia...". E a Olga de Alaketo, o Cosme de Farias, A Menininha do Gatois. E aquele baixinho ali quem é? Ve-la a Martha Vasconcelos, Luana, Martha Rocha e assim por diante". Depois dá a sua opinião: "Que coisa maravilhosa".

Maria da Guia, estudante do pré-vestibular, residente em Itapúa e também recepcionista, mostra com o seu sorriso constante que nasceu para ser relações públicas:

— Adoro conversar com pessoas. Sobre o Centro Administrativo, assunto que conheço bastante, não tenho ne-

nhuma dificuldade em explicar, até mesmo para os colegas. Mas, desde o início do nosso trabalho ainda não encontramos falhas mal do Centro Administrativo. Muitos fazem ponderações baseadas na dúvida que têm ou na falta de uma informação abalizada. Quando nós explicamos com detalhes o que significa o CAB, geralmente mudam de impressão e até ficam orgulhosos.

## A PALAVRA DE QUEM VISITA

É num desses fins de semana do Centro Administrativo que se conhece, pela média de pessoas que visitam suas instalações, a opinião do público sobre a construção do Centro Administrativo da Bahia. Não se pode afirmar que todas as opiniões sejam favoráveis.

No entanto, no livro de registro de opiniões sobre o CAB, que fica à disposição de quem quiser ver na Assembleia Legislativa, estão gravadas as impressões não só de personalidades nacionais e estrangeiras como, também, do público em geral. Existem expressões assim:

"Fantástico e incrível ao mesmo tempo". Nunca vi coisa igual e só me faz lembrar Brasília quando estava sendo construída. "Quanto tempo perdido". "Orgulho da nova Bahia". "No CAB está uma Bahia mais humana" e por aí à fora. Recentemente, quando um grupo de oficiais da Escola Superior do Estado Maior da Aeronáutica visitou o Centro Administrativo, em viagem de conhecimento pelo Nordeste, muitas impressões foram deixadas. Uma delas diz assim:

"Quando se está distante e ouve falar no Centro Administrativo da Bahia, a idéia que se tem é bem diferente da realidade. Nada como o contato pessoal com aquilo que tanto se deseja conhecer. Na realidade, a concepção que fizamos deste Centro Administrativo era bem diferente. Surpreendente. Isso aqui é um espetáculo". Um outro oficial superior aduziu: "Vocês bahianos são uns felizardos. Já pensou rapaz — chamando a atenção do colega — trabalhar num lugar desse?".

Já Antonio Ferreira Queiroz bancário, 32 anos, acha que o que ele não gostou do Centro Administrativo foi o fato de estar afastado da cidade: "É muito longe. Mas se é preciso mudar que jeito?".

Uma síntese das opiniões contrárias à construção do CAB, concluem que as restrições feitas a esse ouso empurrando um ou outro aspecto apenas a gravidade, ou seja, o fato de ainda não estarem funcionando todos os órgãos públicos no CAB, obrigando as pessoas a resolver seus problemas na "cidade velha" e outros na "nova cidade" — conforme já está sendo chamado o Centro Administrativo.

Mas, a esse respeito, diz o secretário Mário Kertész responsável pela implantação do CAB na apresentação da revista "Planejamento na Bahia IV", editada em novembro de 1973, num pequeno trecho que transcrevemos:

"Quando o processo de formação metropolitana já alcançou o marco do gigantismo, da macrocefalia urbana, a ação do planejador vê-se necessariamente limitada, voltada menos para criar que para corrigir as distorções que se manifestam como fatos consumados, às vezes apresentando uma irreversibilidade alarmante. Noutros casos, entretanto e assim ocorre na Região Metropolitana de Salvador, tem o planejador, ainda, a possibilidade de prevenir, orientar e disciplinar. Impõe-se, contudo, saber aproveitar esta possibilidade de modo oportuno, antes que os problemas urbanos se agravem em demais, eliminando as opções existentes para o planejador.

"A fixação de um novo polo urbano" — acrescenta o secretário Mário Kertész — "através a transferência e centralização dos serviços de administração pública, fora e ao norte do núcleo da cidade antiga, constitui, obviamente, uma solução peculiar, condizente com as características específicas do desenvolvimento urbano de Salvador. O que se pretende não é a construção de uma nova cidade mais, através a influência polarizadora do Centro Administrativo orientar e disciplinar a expansão urbana em escala metropolitana, assegurando o zoneamento residencial, comercial e industrial, preservando extensas áreas verdes e resguardando, para o presente e o futuro, o riquíssimo acervo histórico e artístico da primeira Capital brasileira".



As expressões frente a obra variam, mas na maioria das vezes exprime total admiração pelo conjunto arquitetônico